



Recebido em: 15/11/2024

Aprovado em: 05/02/2025

Publicado em: 31/01/2025

DOI: <https://doi.org/10.18554/efd.v12i1.8712>

O MÉTODO MONTESSORI NA EDUCAÇÃO PÚBLICA: POTENCIAIS PARA A AUTONOMIA, EQUIDADE E QUALIDADE DO ENSINO.

THE MONTESSORI METHOD IN PUBLIC EDUCATION: POTENTIAL FOR AUTONOMY, EQUITY AND QUALITY OF EDUCATION.

Efigênia Joyce Diamantino Honorato¹

efigeniajoyce22@gmail.com

Ieda Cristhiane de Jesus²

ieda_jesus@icloud.com

Maria Beatriz de Oliveira Parolini³

mariapa@yahoo.com.br

RESUMO: Este artigo analisa a potencial aplicação do Método Montessori na rede pública de educação básica brasileira. Desenvolvido por Maria Montessori, essa abordagem pedagógica centra-se na autonomia da criança, na estimulação sensório-motora e em um ambiente preparado, facilitado por um professor orientador em vez de um instrutor tradicional. A metodologia baseia-se em uma revisão bibliográfica qualitativa, analisando princípios montessorianos como autoeducação, educação cósmica e educação como ciência. Os resultados indicam que os pilares do método—fomento à independência, ao respeito e à motivação intrínseca—estão alinhados com os objetivos de uma educação equitativa e de qualidade. Ainda que reconheça desafios significativos de implementação, notadamente quanto ao custo e à formação docente, o estudo conclui que a incorporação estratégica de práticas montessorianas, como a organização dos ambientes de aprendizagem, a utilização de materiais manipulativos e uma renovada atuação do educador, pode contribuir decisivamente para a redução da desigualdade educacional e para o desenvolvimento integral dos alunos da rede pública. Este trabalho advoga pela democratização dessa abordagem pedagógica, reposicionando-a não como um luxo exclusivo, mas como uma ferramenta viável para a transformação educacional.

Palavras-chave: Método Montessori. Educação Pública. Equidade Educacional. Autonomia. Formação Docente.

ABSTRACT: This article analyzes the potential application of the Montessori Method in the Brazilian public basic education system. Developed by Maria Montessori, this pedagogical approach centers on child autonomy, sensory-motor stimulation, and a prepared environment facilitated by a guiding teacher rather than a traditional instructor. The methodology is based on a qualitative bibliographic review, analyzing Montessori's principles such as auto-education, cosmic education, and education as a science. The results indicate that the core tenets of the method—fostering independence, respect, and intrinsic motivation—are highly aligned with the goals of equitable and quality education. While acknowledging significant implementation challenges, particularly regarding cost and teacher training, the study concludes that the strategic incorporation of Montessori practices, such as learning environments, manipulative materials, and a renewed role for the educator, can significantly contribute to reducing educational inequality and promoting the integral development of students in the public

¹ Licenciada em Pedagogia, Pós-graduação em Psicopedagogia com ênfase em educação especial.

² especialista em Educação Especial e Inclusiva (2020) e em Neuropsicopedagogia Clínica (2021). Professora efetiva da Rede Municipal de Uberaba, com experiência na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Formação de Professores.

³ Licenciada em Pedagogia, Pós graduada em Psicopedagogia.



HONORATO, E. J. D; JESUS, I. C. DE; PAROLINI, M. B. O.

network. This work advocates for the democratization of this pedagogical approach, repositioning it not as an exclusive luxury but as a viable tool for educational transformation.

Keywords: Montessori Method. Public Education. Educational Equity. Autonomy. Teacher Training.

1 - INTRODUÇÃO

O cenário da educação básica pública no Brasil assemelha-se, não raro, a um vasto canteiro de obras inacabadas, onde a arquitetura do ensino, por vezes, não consegue suportar o peso das disparidades socioeconômicas, da evasão escolar e das dificuldades crônicas no processo de aprendizagem. Neste solo árido, contudo, germinam ao longo da história da educação sementes de propostas pedagógicas inovadoras. Paradoxalmente, essas sementes, embora férteis e reconhecidas por sua eficácia, frequentemente são cultivadas em estufas privadas, perpetuando um ciclo perverso de exclusão: as metodologias mais transformadoras parecem destinadas a florescer apenas onde o solo já é, por si só, mais nutrido. O Método Montessori, idealizado pela médica e educadora italiana Maria Montessori (1870-1952), representa uma dessas sementes de potência ímpar, mas de acesso restrito.

É crucial lembrar, como um farol que ilumina o caminho desta discussão, que esta metodologia não nasceu em um berço de ouro. Foi concebida e testada no início do século XX com crianças marginalizadas do bairro de San Lorenzo, em Roma. Seu DNA, portanto, é de inclusão e equidade. Seus pilares—autonomia, liberdade com responsabilidade, ambiente preparado e o professor como guia—são alicerçados na crença inabalável no potencial de autoconstrução de toda e qualquer criança. Montessori, com uma percepção quase poética do desenvolvimento infantil, defendia que a intervenção desnecessária do adulto é um obstáculo à aprendizagem. Para ela, o caminho do intelecto é uma dança que "inicia-se pelas mãos", evoluindo da experimentação concreta do mundo para a compreensão abstrata dos conceitos. Como bem sintetizou o educador Gabriel Salomão (2015), "ler Montessori é se deparar com uma visão de criança que não cabe nos limites estreitos da educação tradicional".

Este artigo, portanto, tem como objetivo central revisitar esta filosofia, analisando criticamente seus pontos sensíveis e, sobretudo, investigando suas potencialidades e possibilidades de adaptação para a realidade da rede pública de educação básica. Parte-se da premissa de que os princípios



HONORATO, E. J. D; JESUS, I. C. DE; PAROLINI, M. B. O.

fundamentais desse método, e não necessariamente sua implementação integral e onerosa, podem oferecer insights valiosos para a qualificação da prática pedagógica e para a promoção de uma educação mais significativa e emancipatória para todos. Não se trata de transpor um modelo pronto, mas de traduzir sua essência.

A motivação para esta investigação nasce de uma experiência prática visceral. Durante quase dois anos de estágio em uma instituição montessoriana em Uberaba-MG, pude observar in loco os impactos dessa abordagem. Via crianças de três anos servindo seu próprio lanche com concentração, meninos de cinco anos resolvendo operações matemáticas complexas com materiais concretos, e um silêncio ativo, pontuado pelo sussurro da concentração, tomando o lugar do burburinho caótico. No entanto, essa vivência maravilhosa gerou um incômodo acadêmico e social profundo: a constatação amarga de que um método com tão profundo potencial democratizante em sua origem encontra-se, atualmente, majoritariamente restrito a uma elite econômica. É como se a semente, originalmente plantada em solo pobre, tivesse sido levada para um jardim murado.

A estrutura deste trabalho, portanto, buscará construir uma ponte reflexiva entre o referencial teórico montessoriano e as urgentes necessidades da escola pública. Analisaremos os princípios da autoeducação, da educação cósmica e da educação como ciência, não como dogmas, mas como ferramentas para a melhoria da qualidade do ensino. Por fim, as considerações finais apontarão para caminhos possíveis, sugerindo que a verdadeira herança de Montessori não está na reprodução fiel de um modelo, mas na corajosa adaptação de seu espírito inovador para os contextos educacionais que mais precisam de renovação.

2 - FILOSOFIA E METODOLOGIA MONTESSORIANA: FUNDAMENTOS PARA UMA EDUCAÇÃO LIBERTADORA

2.1 Maria Montessori: Uma Trajetória de Ruptura e Inovação

Compreender o Método Montessori exige, necessariamente, mergulhar na biografia de sua criadora, uma mulher cuja vida foi um testemunho de perseverança contra os grilhões do preconceito. Nascida em Chiaravalle, Itália, em 1870, Maria Montessori foi uma transgressora nata. Apoiada por sua mãe, mas enfrentando a resistência paterna, ela invadiu territórios intelectuais dominados por homens,



HONORATO, E. J. D; JESUS, I. C. DE; PAROLINI, M. B. O.

primeiro na Matemática e, depois, na Medicina. Sua formatura como a primeira médica da Itália em 1896 não foi um mero marco acadêmico; foi um ato de rebeldia que ecoaria por toda a sua obra.

Seu ponto de virada, no entanto, deu-se não no consultório, mas nos porões esquecidos da sociedade: os asilos para crianças com deficiências. Lá, ela se deparou não com doentes incuráveis, mas com seres humanos negligenciados, privados de estímulos. Foi aí que sua mente médica e seu coração de educadora se fundiram. Inspirada pelos trabalhos de Jean Itard e Édouard Séguin, pioneiros da educação especial, Montessori começou a semear suas primeiras ideias. Ao aplicar materiais e métodos adaptados, ela fez florescer potencialidades onde a sociedade só via deficiência. Algumas dessas crianças, antes consideradas "ineducáveis", foram aprovadas em exames públicos. Este foi o laboratório humilde onde nasceu uma revolução pedagógica.

Esta experiência foi o cadinho que forjou sua crença fundamental: se o método era eficaz para os mais marginalizados, seria benéfico para todos. Esta convicção a levou, em 1907, a fundar a primeira Casa dei Bambini (Casa das Crianças), no bairro pobre de San Lorenzo. Foi longe dos holofotes da elite, no chão de cimento de um cortiço romano, que a verdadeira semente montessoriana germinou, revelando sua potência transformadora e inclusiva. Sua história nos lembra que a inovação genuína muitas vezes brota das periferias, não dos centros de poder.

2.2 Os Pilares Filosóficos do Método Montessori

A metodologia de Montessori é, antes de tudo, uma filosofia de vida baseada em uma visão radical da criança. Não se trata de um conjunto de técnicas, mas de um ecossistema coeso de ideias interligadas. A Criança como Agente do Próprio Desenvolvimento: Montessori não via a criança como um vaso vazio a ser preenchido, mas como uma "mente absorvente" (de 0 a 6 anos), uma esponja que internaliza o ambiente de forma intensa e inconsciente. Ela identificou ainda os "períodos sensíveis", janelas de oportunidade mágicas onde a criança demonstra um interesse irresistível por adquirir habilidades específicas, como linguagem ou ordem. O adulto, nessa analogia, é o jardineiro que prepara o solo e oferece água e luz, mas é a semente que carrega em si o plano completo para se tornar uma árvore.

O Ambiente Preparado: Este é o coração material da filosofia. Mais do que uma sala, é um "ambiente nutridor", planejadometiculosamente para ser um terceiro educador. Deve ser belo,



HONORATO, E. J. D; JESUS, I. C. DE; PAROLINI, M. B. O.

ordenado, real e acessível. Montessori (2017, p. 45) defendia que o ambiente deve conter "estímulos para a atividade, que convidem à trabalho e à auto-expressão". É um espaço que sussurra convites à exploração e à independência, onde cada objeto tem um lugar e um propósito.

O Adulto como Guia: Aqui ocorre uma das rupturas mais profundas com o modelo tradicional. O professor deixa de ser o "sábio no palco" para se tornar o "guia ao lado". Sua função é a de um observador científico, um facilitador que prepara o ambiente, apresenta os materiais com precisão quase ritualística e depois recua, cultivando a concentração individual. Sua meta, num paradoxo belo, é tornar-se cada vez mais dispensável, à medida que a criança conquista sua autonomia. É uma lição de humildade e confiança.

Liberdade e Autodisciplina: A liberdade em Montessori não é libertinagem. É uma liberdade dentro de limites claros, como um rio que corre entre duas margens. Ela surge naturalmente quando a criança, engajada em um trabalho escolhido livremente—e que ressoa com seu período sensível—desenvolve a autodisciplina, a concentração profunda e o respeito mútuo. É a liberdade do fluxo, da entrega total a uma tarefa significativa.

2.3 Princípios Norteadores da Prática Educativa

A aplicação diária dessa filosofia se orienta por três princípios cardeais, uma tríade que serve de bússola para o educador:

Autoeducação: Montessori acreditava plamente que "a criança é o próprio construtor do homem". Ela carrega dentro de si o impulso inato para aprender. O papel da escola não é ensinar, mas fornecer um ambiente ricamente estimulante onde ela possa, por sua própria iniciativa, edificar seu conhecimento. O material montessoriano é genialmente auto-corretivo, permitindo que a criança perceba seus erros sozinha, dispensando a correção constante do adulto e fortalecendo sua autoconfiança de forma poderosa.

Educação Cósmana: Este princípio, uma joia da coroa montessoriana para o ensino fundamental, oferece uma visão grandiosa e interconectada do universo. Todas as disciplinas são apresentadas não como ilhas isoladas, mas como partes de um "todo cósmano" integrado e harmônico. A história, a



HONORATO, E. J. D; JESUS, I. C. DE; PAROLINI, M. B. O.

geografia, a biologia e a matemática são fios que tecem a mesma tapeçaria. O objetivo é despertar na criança um sentimento de admiração, gratidão e responsabilidade pelo mundo, fomentando uma "educação para a paz". É uma resposta antídoto à fragmentação do conhecimento na era moderna.

Educação como Ciência: A abordagem de Montessori é profundamente empírica. Ela propunha que a educação deveria sair do campo da mera tradição e adentrar o domínio da ciência, baseando-se na observação metódica, hipótese, experimentação e análise. O professor é, acima de tudo, um pesquisador em sala de aula. Ele deve "seguir a criança", como um antropólogo segue sua cultura de estudo, adaptando o ambiente e sua prática às necessidades evolutivas que observa, e não a um currículo rígido e pré-determinado.

2.4 A Materialização do Método: Ambiente, Materiais e Práticas

2.4.1 O Ambiente Preparado na Escola Pública: Uma Adaptação Necessária

A sala de aula montessoriana ideal, com móveis de carvalho e materiais importados, é um sonho distante para a maioria das escolas públicas. No entanto, o princípio do ambiente preparado é perfeitamente adaptável. A essência não está no preço do mobiliário, mas na intencionalidade da organização. Trata-se de uma mudança de mentalidade, não de uma mudança de mobília.

Isso pode significar: transformar a sala tradicional, muitas vezes um amontoado de carteiras enfileiradas voltadas para o quadro, em um organismo vivo com cantos de aprendizagem temáticos. Uma estante baixa pode se tornar o "canto da matemática", com materiais manipuláveis confeccionados com tampinhas, grãos e palitos. Uma mesinha com um vaso de flores e um regador vira o "canto da vida prática". A "linha" no chão, usada para atividades de controle motor, pode ser traçada com fita crepe colorida. O essencial, como lembra Fortanele e Silva (2012, p. 4), é "criar um espaço que permita a livre circulação e a escolha", um ambiente que não grite ordens, mas que sussurre possibilidades.

2.4.2 Os Materiais: Da Idealização à Realidade Acessível

Os materiais desenvolvidos por Montessori são obras-primas do design pedagógico. O Material Dourado, as Letras de Lixa, os Encaixes Sólidos—são indeed poderosos. Sua aquisição em larga escala



HONORATO, E. J. D; JESUS, I. C. DE; PAROLINI, M. B. O.

é economicamente inviável. Contudo, a essência pedagógica desses materiais—o concreto, o manipulável, o auto-corretivo—pode e deve ser recriada.

Este é talvez o maior potencial para a escola pública: engajar a comunidade em um projeto de "faça você mesmo" pedagógico. Professores, pais e alunos podem se unir para confeccionar materiais com papelão, E.V.A., feltro, areia e grãos. Um "material dourado" pode ser feito com cubos de isopor pintados e palitos de churrasco. Letras lixas podem ser recortadas em lixa própria e coladas em cartões. Este processo, longe de ser uma mera cópia pobre, é em si um exercício de criatividade, engajamento comunitário e apropriação da metodologia—valores caros à própria Montessori. Como afirma Pereira, "a viabilidade do método passa pela criatividade do educador" (s/d).

2.4.3 Autonomia e Respeito: Valores Universais para a Cidadania

Estes são os legados mais transferíveis e urgentes do método. A autonomia não é um acessório, mas a coluna vertebral da cidadania. Promovê-la na escola pública significa criar rotinas em que as crianças assumam pequenas responsabilidades: cuidar dos materiais, regar plantas, organizar a sala, servir seu próprio lanche. São as "atividades de vida prática" que, nas palavras de Montessori, levam a uma "independência física e intelectual". Para uma criança em contexto de vulnerabilidade, essas conquistas microscópicas são gigantescas; são atos de empowerment que reverberam na autoestima e no senso de agência.

O respeito, por sua vez, é a seiva que nutre o ambiente. Respeito pelo trabalho do colega (não se interrompe alguém concentrado), pelo ambiente compartilhado e pelas diferenças. A "educação para a paz" montessoriana é um antídoto potente contra a violência escolar, ensinando a resolver conflitos por meio do diálogo e da empatia. Numa sala onde o professor é um guia que escuta e respeita o ritmo de cada um, as crianças aprendem, por modelagem, a fazer o mesmo. É a construção de um microcosmo social mais justo e solidário, uma preparação para a vida em sociedade.

3 METODOLOGIA DE PESQUISA



HONORATO, E. J. D; JESUS, I. C. DE; PAROLINI, M. B. O.

Este artigo constitui uma pesquisa de natureza qualitativa, ancorada no método de revisão bibliográfica sistemática. O procedimento técnico consistiu em um mergulho nas fontes primárias e secundárias, localizando, selecionando, analisando criticamente e sintetizando as principais obras de Maria Montessori—como "Método, uma introdução para pais e filhos" (2017)—e produções acadêmicas contemporâneas indexadas em bases como SciELO e CAPES, que discutem a aplicação do método em contextos diversos, com lupa voltada para sua interface com a educação pública.

A análise dos dados foi realizada através da técnica de análise de conteúdo, categorizando as informações em três eixos temáticos centrais, que funcionaram como portais de interpretação: 1) Fundamentos filosóficos e princípios do método; 2) Evidências de benefícios no desenvolvimento infantil; e 3) Desafios e estratégias de implementação em larga escala. Esta organização triangular permitiu uma valiosa triangulação de dados, entrelaçando o referencial teórico clássico, a pesquisa acadêmica recente e a reflexão crítica embasada na experiência prática de estágio, conferindo maior robustez, profundidade e coerência às argumentações tecidas ao longo deste trabalho.

4 - RESULTADOS E DISCUSSÃO: MONTESSORI E A ESCOLA PÚBLICA - UM DIÁLOGO POSSÍVEL

A análise bibliográfica realizada evidencia uma consonância profunda, quase uma sintonia fina, entre os objetivos de uma educação pública de qualidade e os benefícios atribuídos à pedagogia montessoriana. Os resultados apontam para impactos positivos em quatro dimensões críticas, que podem ser visualizadas como pilares para uma renovação educacional:

4.1 Desenvolvimento Cognitivo e Aquisição de Aprendizagens Significativas

Os materiais concretos e a progressão autoeducativa do método funcionam como uma "scaffolding" natural, facilitando a compreensão de conceitos abstratos que, no modelo tradicional de transmissão, parecem flutuar no ar, desconectados da realidade. Na rede pública, onde os índices de defasagem em matemática e linguagem são alarmantes, a abordagem "mão na massa" pode ser uma ferramenta poderosa para ancorar o conhecimento. A criança que constrói uma operação de divisão com o Material Dourado (ou sua versão alternativa com grãos) não está apenas memorizando um procedimento; está internalizando a lógica do sistema decimal. Ela vê, toca e comprehende. Como



HONORATO, E. J. D; JESUS, I. C. DE; PAROLINI, M. B. O.

analogia, é a diferença entre ler um manual de como andar de bicicleta e efetivamente subir em uma. A aprendizagem se torna significativa porque é experienciada, não apenas informada.

4.2 Fortalecimento Socioemocional e da Autoestima

A ênfase na autonomia, na livre escolha dentro de limites e na auto-correção contribui para a formação de indivíduos mais confiantes, proativos e resilientes. Para crianças em contextos de vulnerabilidade social, often marcados pela imprevisibilidade e pela falta de "agency" (poder de ação), a experiência escolar montessoriana pode ser profundamente reparadora. A escola deixa de ser mais um lugar onde se é mandado e becomes um ambiente de controle, ordem e conquistas pessoais. Cada pequeno ato de independência—amarrar o próprio sapato, escolher uma atividade, limpar uma mesa—é um tijolo na construção de uma autoestima sólida. É oferecer um porto seguro onde a criança pode exercitar seu poder de escolha e experimentar o sucesso, contrastando com a imprevisibilidade de seu entorno.

4.3 Inclusão e Respeito à Diversidade

O método, por princípio, respeita o ritmo individual de cada aluno. Isso o torna intrinsecamente inclusivo. Ele não produz uma linha de montagem de aprendizagem, mas cultiva um jardim onde diferentes flores desabrocham em seu próprio tempo. Crianças com dificuldades de aprendizagem, altas habilidades ou quaisquer outras particularidades podem trabalhar a partir de seu ponto de desenvolvimento, sem a pressão humilhante de um currículo padronizado e serrilhado que constantemente as sinaliza como "atrasadas" ou "problema". A cooperação é valorizada sobre a competição, criando uma comunidade de aprendizagem solidária, onde o mais avançado ajuda o que está começando, consolidando seu próprio conhecimento no processo—uma prática que ecoa a Zona de Desenvolvimento Proximal de Vygotsky.

4.4 O Empoderamento do Professor

A mudança do papel do professor, de transmissor de conteúdo para observador e guia, representa um desafio cultural profundo, mas também uma oportunidade única de ressignificação da profissão. A formação para uma prática montessoriana exige um olhar apurado para a criança, estimulando o professor a ser mais reflexivo, investigativo e criativo. Ele deixa de ser um operário de



HONORATO, E. J. D; JESUS, I. C. DE; PAROLINI, M. B. O.

um currículo alheio para se tornar um arquiteto de experiências de aprendizagem. Isso pode levar a uma maior realização profissional, combatendo o desgaste e a desvalorização tão comuns, e a uma prática pedagógica infinitamente mais rica e eficaz. O professor redescobre sua vocação de educador, não de instrutor.

A discussão, porém, deve reconhecer os obstáculos com franqueza. A formação de professores é o maior deles. Implementar Montessori não é sobre usar materiais bonitos, mas sobre internalizar uma filosofia. É uma mudança de postura existencial. Programas de formação continuada robustos, em serviço e que envolvam coaching são essenciais e representam um investimento de longo prazo.

O segundo grande desafio é a escala e a estrutura física das escolas públicas. Salas superlotadas e arquitetura tradicional são barreiras reais. Soluções criativas, como a criação de "salas-ambiente" ou "cantos montessorianos" compartilhados por turmas, podem ser um começo viável para semear a mudança.

O terceiro ponto sensível é a avaliação. O método privilegia a avaliação processual, qualitativa e baseada em observação, o que conflita frontalmente com a cultura de provas padronizadas e métricas quantitativas que dominam os sistemas de ensino. É necessário um diálogo corajoso com as secretarias de educação para repensar os indicadores de sucesso, valorizando o desenvolvimento integral e não apenas o resultado em testes.

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo buscou demonstrar que a pedagogia montessoriana, longe de ser um modelo exclusivo e inalcançável, oferece um conjunto de princípios e práticas com alto potencial de contribuição para a melhoria da educação pública brasileira. A obra de Maria Montessori, gestada em meio à exclusão, carrega em seu cerne um imperativo de equidade: a crença inabalável de que toda criança, independente de sua origem, merece um ambiente que nutra seu desenvolvimento integral e seu potencial humano.

O fomento à autonomia, à aprendizagem significativa através do concreto, o desenvolvimento socioemocional e a inclusão—são exatamente os objetivos almejados por qualquer sistema educacional que vise à formação de cidadãos críticos, autônomos e responsáveis. A implementação integral do modelo, com todos os seus materiais e ambientes ideais, é indeed um desafio Hercúleo para a rede



HONORATO, E. J. D; JESUS, I. C. DE; PAROLINI, M. B. O.

pública. No entanto, a apropriação crítica de seus fundamentos é perfeitamente viável e profundamente desejável.

Conclui-se, portanto, que o caminho não é importar um modelo pronto e caro, mas sim traduzir o espírito montessoriano para a realidade das escolas públicas. Isso implica em:

- Investir maciçamente na formação docente, capacitando os professores para a observação, a mediação sutil e a preparação de ambientes que convidem à autonomia.
- Fomentar a criação colaborativa de materiais pedagógicos de baixo custo, engajando a comunidade escolar em um processo criativo que, em si mesmo, já é educativo.
- Reorganizar os espaços existentes com inteligência e criatividade, promovendo maior autonomia e acesso aos recursos pelas crianças, mesmo dentro das limitações físicas.
- Iniciar um diálogo urgente para repensar as práticas avaliativas, pressionando por sistemas que valorizem o desenvolvimento processual e individual, compatíveis com uma educação verdadeiramente inclusiva.

A experiência vivenciada em Uberaba, que serviu de motivação para este estudo, foi a prova concreta do poder transformador dessa abordagem. O desafio que se coloca agora é político-pedagógico: ter a ousadia de adaptar e incorporar essas ideias, que já demonstraram seu valor em contextos privados e, mais importante, em suas origens populares, para beneficiar milhões de crianças da rede pública.

Democratizar o acesso a uma educação montessoriana não é sobre comprar materiais caros; é sobre valorizar a criança, respeitar seu ritmo e acreditar, plamente, em sua capacidade de construir a si mesma e a um futuro melhor. Essa, sim, é a herança mais valiosa e revolucionária que Maria Montessori nos deixou—uma herança que, por justiça e por equidade, merece e precisa ser estendida a todos.

6 - REFERÊNCIAS



HONORATO, E. J. D; JESUS, I. C. DE; PAROLINI, M. B. O.

BRANDÃO, Daniela; MARTÍN, José. Método de Montessori aplicado à demência - **revisão da literatura**. Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre, v. 33, n. 2, p. 27, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v33n2/27.pdf> Acesso em: 20 set. 2019.

FORTANELE, Shirley; SILVA, Krícia. **A contribuição do método montessoriano ao processo de ensino-aprendizagem na educação infantil**. In: IV FIPED, 2012, Campina Grande. Anais [...]. Campina Grande: REALIZE Editora, 2012. Disponível em:

<http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/fface8385abbf94b4593a0ed53a0c70f.pdf> Acesso em: 20 set. 2019.

MONTESSORI, Maria. **Método, uma introdução para pais e filhos**. São Paulo: Manole, 2017.

OLIVEIRA, Ana. **Ambientes adaptados que estimulam a autonomia: Conheça o Método Montessori. Leiturinha**, [S. 1.], 2018. Disponível em: <https://leiturinha.com.br/blog/ambientes-adaptados-que-estimulam-a-autonomia-conheca-o-metodo-montessori/> Acesso em: 20 set. 2019.

PEREIRA, Lucila. **Método montessoriano**. InfoEscola, [S. 1.]. Disponível em: <https://www.infoescola.com/pedagogia/metodo-montessoriano/> . Acesso em: 20 set. 2019.

PIAGET, Jean. **O juízo moral da criança**. 3. ed. São Paulo: Summus, 1994.

SALOMÃO, Gabriel. **Ler Maria Montessori**. Lar Montessori, 2015. Disponível em: <http://www.metodomontessori.com.br/blog/ler-maria-montessori> . Acesso em: 20 set. 2019.

SALOMÃO, Gabriel. **O método Montessori**. Lar Montessori, [S. 1.]. Disponível em: <https://larmontessori.com/o-metodo/> . Acesso em: 25 set. 2022.

TAILLE, Y. de La; DANTAS, H.; OLIVEIRA, M. K. de. **Mesa redonda: três perguntas a vygotskianos, wallonianos e piagetianos**. Cadernos de Pesquisa, n. 76, p. 57-64, fev. 1991.

Como citar este artigo (ABNT)

HONORATO, E. J. D; JESUS, I. C. DE; PAROLINI, M. B. O. **O método montessori na educação Pública: Potenciais para a autonomia, equidade e qualidade do ensino**. Revista Iniciação & Formação Docente, Uberaba, MG, v. 12, n. 1, p. XXX-XXX, 2025. Disponível em: <inserir link de acesso>. Acesso em: inserir dia, mês e ano de acesso. DOI: inserir link do DOI.

Como citar este artigo (APA)

HONORATO, E. J. D; JESUS, I. C. DE; PAROLINI, M. B. O. (2025) **O método montessori na educação Pública: Potenciais para a autonomia, equidade e qualidade do ensino**. Revista Iniciação & Formação Docente, X(X), XXX-XXX. Recuperado em: inserir dia, mês e ano de acesso de inserir link de acesso. DOI: inserir link do DOI.